

CASA DE ACOLHIMENTO AOS MIGRANTES EM FLORIANÓPOLIS



1. Sumário	
1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Justificativa	4
2. OBJETIVOS	5
2.1. Gerais	5
2.2. Específicos	5
3. MIGRAÇÃO	6
3.1. Situação de Florianópolis	7
3.1.1. Dados da cidade	8
3.2. Entendendo o Migrante	8
4. A PROPOSTA	11
4.1. O Terreno	11
4.2. Características gerais	13
4.3. Espaços Necessários (usuários)	15
5. O PROJETO	17
5.1. Integração com a cidade	17
5.2. O edifício	19

MIRELLA LENOIR IMPROTA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - 2017.1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA: KARINE DAUFENBACH

1. INTRODUÇÃO

No dia 25 de junho comemora-se no Brasil o dia do imigrante. Italianos, africanos, alemães, poloneses, japonês e ucranianos são algumas das etnias que chegaram ao Brasil durante os séculos XVIII e XIX e que ajudaram a construir nossa sociedade miscigenada, onde os traços físicos e culturais de cada uma dessas etnias são facilmente perceptíveis.

A imigração ocorre quando há o deslocamento de grupos ou de um indivíduo de sua terra natal para terras estrangeiras; normalmente isso é motivado pela busca de melhores condições de vida e trabalho. No caso brasileiro, os imigrantes contribuíram fortemente com o crescimento e cultura do país.

Embora a maioria dos brasileiros possua mais de uma etnia ancestral – eu mesma sou a mistura de português, italiano, francês, pataxó e alemão - e todos saibam o quão rico é o nosso país por conta da miscigenação, onde em uma única semana pode-se comer quibe, sushi, moqueca, tapioca, macarronada, goulash; ainda que se tenha consciência de tudo isso e se conheça bem a história de seus ancestrais, seus sofrimentos, a dor de deixar quem fica, chegar ao novo país sem saber falar o idioma local, simplesmente esquece-se que existem hoje milhares de pessoas de diferentes partes do mundo, em situação de refúgio. Pessoas que se veem obrigadas a sair de suas casas e tentar a paz em outro lugar. Muitas destas estão se estabelecendo, talvez pelo histórico multiétnico, no Brasil.

Estes novos imigrantes, transformarão a nossa cultura, deixando-a ainda mais enriquecedora. E para isso é preciso recebê-los bem. Ninguém deixa uma vida inteira para trás, atravessa oceanos e vai para um país, onde se quer saber falar a língua, por uma simples vontade. Os refugiados são protegidos por leis internacionais, mas é de extrema importância que eles se sintam acolhidos onde quer

que se estabeleçam e para isso que este trabalho foi realizado.

1.1. Justificativa

Florianópolis é conhecida como uma cidade que recebe todos de fora. Segundo dados do Censo 2010: dos 421.240 moradores da cidade, 219.819 (52,18%) são naturais de outros municípios, sendo que mais da metade destes, 126.232 (58,22%) são de outros estados da federação.

Diferentemente da população de rua, a qual a prefeitura tem voltado o seu olhar há poucos anos, o cuidado com os imigrantes e refugiados que buscam a cidade não parece receber a atenção necessária. Essa população que chega à cidade tem como principal suporte a Pastoral do Migrante¹, sendo essa a responsável pelo apoio e encaminhamento documental, jurídico, social além de atenção social e psicossocial. Porém, a Pastoral tem um espaço extremamente limitado (aproximadamente 20 m²), onde a espera para atendimento é feita na parte de fora da edificação, realizando os trabalhos através de voluntários e por grupos como o Núcleo de Apoio aos Imigrantes e Refugiados (NAIR)² e o Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC)³, ambos da UFSC.

Em 2016 o governo do Estado cedeu um espaço no Terminal Rita Maria para a sede do CRAI – Centro de Referência e Acolhimento a Imigrantes e Refugiados - onde serão realizados os serviços de

1 Pastoral do Imigrante é uma entidade mantida pelos Missionários Scalabrinianos, ligados à Igreja Católica que acolhe, orienta e apoia migrantes e refugiados dando orientação sobre documentação (aspectos legais) e encaminha aos órgãos públicos.

2 Núcleo pertencente ao Centro de Pesquisas e práticas Decoloniais e Pós-coloniais aplicadas às relações Internacionais e ao Direito Internacional (EIRENÊ), do curso de Relações Internacionais. Trabalha na Pastoral com a parte de orientar sobre o Direito Internacional Humanitário, demais questões jurídicas, consulares e diplomáticas.

3 Trabalha na Pastoral desde de 2016 com o projeto: Serviço de acolhimento a imigrantes e refugiados na Grande Florianópolis, fazendo acolhimentos psicológicos e grupos de conversa.

apoio documental e jurídico dos recém-chegados à cidade, além do atendimento ao refugiado, que deve ser feito em sigilo. Atualmente o governo ainda busca um local para a implementação do CRAI, pois o espaço da rodoviária passou a ser considerado inadequado.

Entre julho de 2013 e julho de 2015 foram feitos 564 novos cadastros de imigrantes, sendo que a população Síria começou a pedir maiores auxílios em 2016, visto que a comunidade já estabelecida na cidade, não consegue mais dar apoio aos seus compatriotas.

Uma vez que não existe nenhum projeto ou iniciativa na cidade para oferecer abrigos temporários para esse número crescente de imigrantes e refugiados, a Pastoral vem preenchendo esse papel, no sentido de buscar ONGs ou mesmo pessoas físicas para oferecer abrigo temporário àqueles que chegam na cidade.

2. OBJETIVOS

2.1. Gerais

Desenvolver um ambiente que seja a primeira morada, ainda que temporária, e que ofereça serviços de recepção e acolhida aos migrantes e refugiados, onde também poderão ser realizadas atividades em parceria com a Pastoral e outras instituições da cidade.

2.2. Específicos

Proporcionar ao migrante ambientes de individualidade e integração, onde ele consiga ter espaço para reflexão íntima, expressão da sua individualidade e espaços de convívio que possibilitem a integração com a nova sociedade onde está inserido. Além disso, separar de forma clara os espaços públicos (galeria), semi-públicos (atendimento geral), e privados de uso: coletivo (áreas comuns entre os usuários) e individual (quartos).

De cada 100 pessoas que moram em Florianópolis:



Figura 1 - Amostragem da População de Florianópolis. Fonte: <https://ndonline.com.br/florianopolis/especial/floripa-de-todos-os-povos>

3. MIGRAÇÃO

Há dois tipos de migrante: o migrante voluntário que decidiu migrar por uma motivação própria e o refugiado ou migrante involuntário que se sente obrigado a migrar por razões externas à sua vontade.

A migração voluntária, segundo JUSTO (2008), ocorre com a combinação de fatores como: renda esperada, Índice Gini⁴ e clima. Os dois primeiros têm um caráter mais social, enquanto o último, um caráter natural. A renda esperada é a renda ponderada pela probabilidade de se conseguir emprego e o índice Gini mede a desigualdade na distribuição da renda. Observou-se nesse estudo como fator importante também a atratividade do local.

Já o refúgio - chamado em alguns textos de migração involuntária⁵ - ocorre quando pessoas saem de seus países de origem por fundados temores de perseguição, conflito, violência ou outras circunstâncias que perturbam seriamente a ordem pública e que, como resultado, necessitam de “proteção internacional”. Este texto utilizará Migração para ambos os casos, pois a proposta do acolhimento independe da razão pela qual foi feita.

Segundo a ONU, um indivíduo é considerado refugiado por conta da falta de proteção em seu país de origem.

As primeiras políticas voltadas aos migrantes ocorreram no pós-segunda guerra e se restringiam aos refugiados europeus. Elas datam de 1950 quando a ONU criou o Alto Comissariado das Nações Unidas

⁴ O Índice de Gini, criado pelo matemático italiano Conrado Gini, é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de zero a um (alguns apresentam de zero a cem). O valor zero representa a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.

⁵ O termo “migração involuntária” não é aconselhável pela ONU.

para os Refugiados, ACNUR ou UNHCR (em inglês). Na convenção de 1951, em Genebra, define-se o que é um refugiado e estabelece-se os direitos destes indivíduos, os quais têm o direito de asilo concedido, bem como as responsabilidades das nações concedentes. Em 1967, através de um protocolo, são retirados limites geográficos e temporais, expandindo o escopo do texto para indivíduos de qualquer nacionalidade.

O Brasil é membro signatário destes tratados e promulgou em 1997 sua lei de refúgio.

Segundo a ACNUR, “A lei adota a definição ampliada de refugiado estabelecida na Declaração de Cartagena de 1984, que considera a ‘violação generalizada de direitos humanos’ como uma das causas de reconhecimento da condição de refugiado”.

Segundo dados da ONU, em 2013, 232 milhões de pessoas residiam em países diferentes de onde nasceram, equivalente a 3% da população mundial. (DANTAS, 2015)

Segundo a ACNUR (Figura 2), o ano de 2014 teve acentuado aumento de pessoas que se sentiram obrigadas a se deslocar no mundo por conta de guerras e conflitos. Em 2013, este número chegou a 51,2 milhões, o maior desde a Segunda Guerra Mundial.

Dos 59,5 milhões de pessoas deslocadas em 2014, 19,5 milhões eram refugiados (14,4 sob amparo da ACNUR e 5,1 milhões registrados pela UNRWA⁶); 38,2 milhões de deslocamento internos (quando não se cruza a fronteira internacional do país) e 1,8 milhões de solicitantes de refúgio. A Síria é o país que obteve o maior número de deslocamentos internos no período (7,6 milhões de pessoas) e 3,88 milhões de pedidos de refúgio. É seguida pelo Afeganistão (2,59 milhões de refugiados) e pela Somália (1,1

⁶ Agencia das Nações Unidas de Assistência aos Refugiados da Palestina (UNRWA)

O número de pessoas deslocadas por guerras alcançou um novo e alarmante recorde

Fonte: ACNUR / 18 de junho de 2015

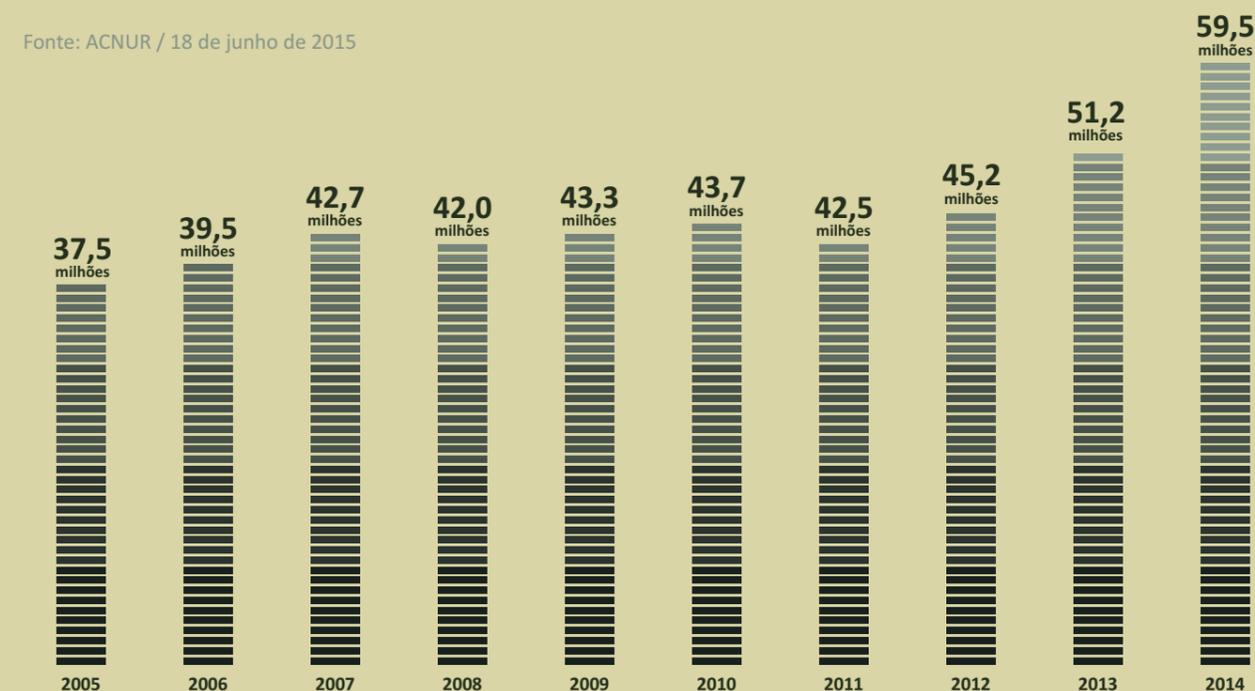


Figura 2 – Número de pessoas deslocadas por guerras em anos. Fonte: Relatório ACNUR 2015.

milhão de refugiados).

Os países em desenvolvimento acolhem 86% dos refugiados do mundo o que equivale a 12,4 milhões de pessoas, o maior número em mais de duas décadas.

Dados de um balanço até abril de 2016, divulgado pelo site do ACNUR, juntamente com os dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE) mostram que “O número total de solicitações de refúgio aumentou mais de 2.868% entre 2010 e 2015 (de 966 solicitações em 2010 para 28.670 em 2015). A maioria dos solicitantes de refúgio vem da África, Ásia (inclusive Oriente Médio) e o Caribe”.

De acordo com o (CONARE, 2016), até abril de 2016 o Brasil possuía 8.863 refugiados reconhecidos, de 79 nacionalidades distintas (sendo 28,2% mulheres) – incluindo refugiados reassentados. Os principais grupos são compostos por nacionais

da Síria (2.298), Angola (1.420), Colômbia (1.100), República Democrática do Congo (968) e Palestina (376).

3.1. Situação de Florianópolis

A migração sul-americana é a mais antiga e menos visível, tendo causado muitos sinais de alerta para situações de extrema vulnerabilidade, sobretudo com argentinos, conforme alertam funcionários do Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (CENTRO POP) (GAIRF, 2015). Para a Pastoral, a migração de países limítrofes ainda é muito ligada à situação de Ditadura Militar do Cone Sul, onde os mercosulinos encontravam na cidade asilo e uma rápida saída laboral, voltada principalmente ao turismo em que o idioma espanhol predomina.

Segundo o relatório do GAIRF⁷ de 2015

⁷ Grupo de Apoio a Imigrantes e Refugiados (GAIRF), criado por iniciativa da Arquidiocese de Florianópolis, congrega atualmente mais de 15 instituições, em reuniões bimestrais, cujas aspirações visam a integração dos imigrantes à sociedade brasileira e a criação de uma convivência com as pessoas da comunidade e do local de trabalho em que estão inseridos.

“Novos Imigrantes e Refugiados na Região da Grande Florianópolis”, a primeira leva de haitianos vindos para Santa Catarina ocorreu na região do Vale do Itajaí, através de um recrutamento feito ainda na fronteira entre Brasil e Peru, por empresas da região que se concentraram principalmente em serviços como limpeza urbana, operações portuárias e de logística e construção civil. Com a concentração destes trabalhadores no vale, empresas do setor agroindustrial do oeste do estado iniciaram também seus recrutamentos.

Os haitianos também vêm ao Brasil a estudo; Universitários elegem Florianópolis através do Programa Emergencial em Educação Superior Pró-Haiti, que tem por objetivo contribuir com a reconstrução do país, através da formação de profissionais, sendo um intercâmbio entre instituições de ensino superior de Porto Príncipe e quatro universidades federais do Brasil: UFSC, UFSCar, UFRGS e Unicamp.

Referente à comunidade Síria, até julho de 2015 a Pastoral só havia dado assistência no âmbito socioeconômico, com provimento de cestas básicas, roupas e colchões para famílias extensas. Vale destacar que a própria comunidade síria se articulou para dar apoio na inserção laboral e alojamento aos seus compatriotas.

3.1.1. Dados da cidade

Segundo o mesmo relatório, de julho de 2013 a julho de 2015, foram feitos 564 novos cadastros de imigrantes, sendo que cada migrante recebe em média cinco atendimentos na grande Florianópolis. É importante destacar que para a Pastoral, Grande Florianópolis corresponde aos municípios de Biguaçu, Palhoça, São José, Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis.

A Pastoral do Migrante atende pessoas provenientes de 30 países, sendo destes 36% Argentinos, 32%

Haitianos e 10% Uruguaios.

Destaca-se ainda que, apesar da vertiginosa vinda de Haitianos para a cidade, a população do Mercosul ainda representa mais de 50% dos atendimentos. Há na grande Florianópolis imigrantes oriundos da Síria, porém, sua ausência nos dados deve-se ao fato de que sua inserção social e cultural na cidade foi mediada pela própria comunidade islâmica já estabelecida na cidade. Em meados de 2015, em uma Audiência Pública feita na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), a comunidade já alertou que não conseguiria mais fazer este trabalho sozinha.

A população masculina ainda é em maior quantidade, representando 68%. O número de crianças e adolescentes tem crescido significativamente e soma hoje 6% dos migrantes. Isso se deve ao fato de que muitos migrantes estão trazendo seus filhos de volta à reunião familiar e ao fato de migrações como da Argentina e Síria serem feitas, em sua maioria, em família. A faixa etária mais representativa vai dos 19 aos 40 anos, compondo 77%.

O maior grupo de atendimentos é feito por imigrantes que pretendem, ou são orientados pela Pastoral a tal, regularizar a sua migração através do Acordo Mercosul Temporário e Permanente. Em segundo lugar ficam os imigrantes representados por Visto Humanitário. Vale salientar que os haitianos entram no Brasil como solicitantes de Refúgio, mas esta situação normalmente não se sustenta, pois não está de acordo com o que define a Convenção de 1951. Desta forma, eles são encaminhados ao Conselho Nacional de Imigração (Cnig), onde conseguem autorização para residir permanentemente no país.

3.2. Entendendo o Migrante

“O migrante é acima de tudo um ser vulnerável numa sociedade da qual não tem domínio”. (GOMES,

2016).

Para a psicologia, a migração vai além de um deslocamento geográfico, é o momento em que o indivíduo passa a conviver com uma cultura e uma forma de ver o mundo diferente do seu país de origem. A ausência da cultura original é sentida através de pequenos conflitos entre os hábitos locais (nova cultura) e a realidade trazida consigo, desenvolvida pelas vivências da sua terra natal.

Vale também ressaltar que os migrantes são pessoas bastante distintas, não se trata de um grupo homogêneo, cada um se diferencia por cultura, idade, país de origem, religião, gênero. Diferenciam-se também pelo motivo pelo qual deixaram seu país de origem, voluntário ou involuntário.

O migrante, quando se desloca, inicia um processo sequencial de luto, e quando isto ocorre de maneira involuntária é iniciado um processo de muitas perdas e, dentre elas, a primeira é o idioma, juntamente com conflitos culturais como vestes, celebrações, comportamentos, levando à tona o conflito com a sua identidade.

É quase unânime, entre os autores lidos, a importância dada à identidade quando esta é confrontada. Fleischer (2002) diz: “Uma pessoa só vai ativar seu referencial nacional quando estiver se confrontando com uma pessoa de nacionalidade diferente. Entre pessoas do mesmo país, esta não acionará sua identidade cultural e utilizará outros referenciais para se identificar (regionais, raciais, etc.).”

Koberna Mercer⁸ (1990) coloca que “a identidade somente torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da

⁸ MERCER, K. “Welcome to the jungle”. In Rutherford, J. (org.). Identity. Londres: Lawrence and Wishart, 1990. Citado em: HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

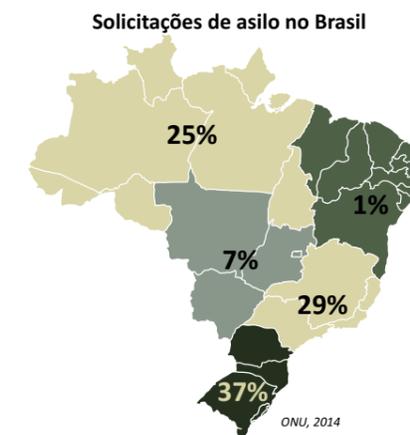


Figura 3 - Solicitações de asilo no Brasil

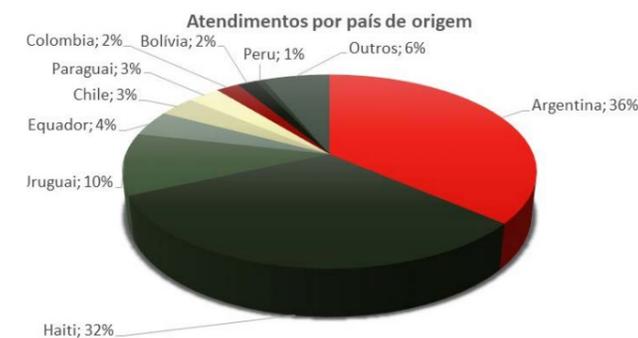


Figura 4 - Gráfico de distribuição dos atendimentos por país, Fonte: Luis da Silva, Pastoral do Migrante 2015

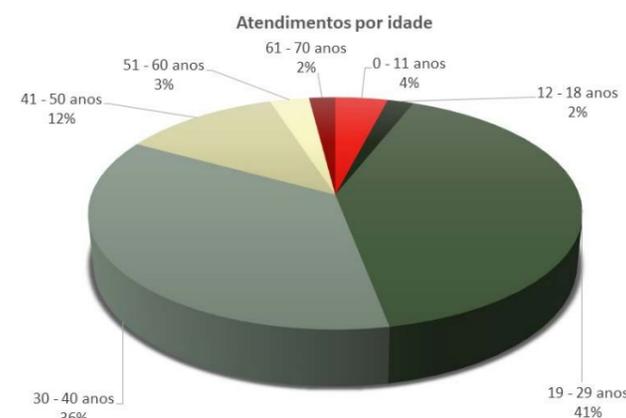


Figura 5 - Gráfico de distribuição dos atendimentos por idade, Fonte: Luis da Silva, Pastoral do Migrante 2015

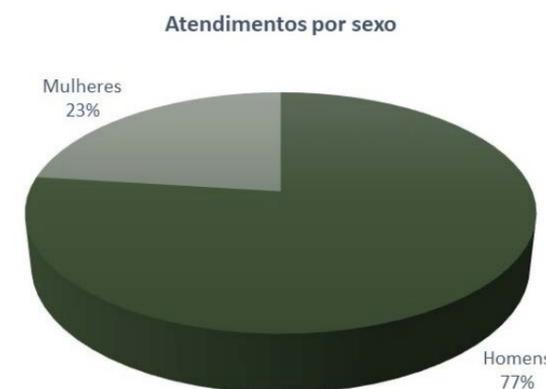


Figura 6 - Gráfico de distribuição dos atendimentos por sexo, Fonte: Luis da Silva, Pastoral do Migrante 2015

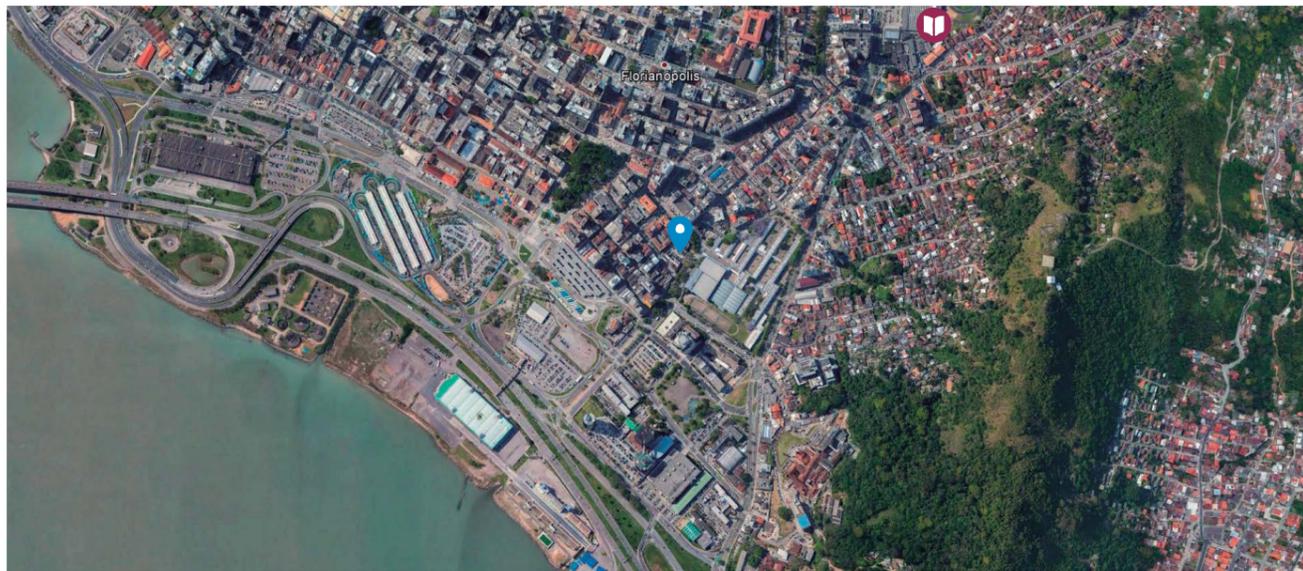


Figura 8 - Visão com imagem de satélite da região central de Florianópolis

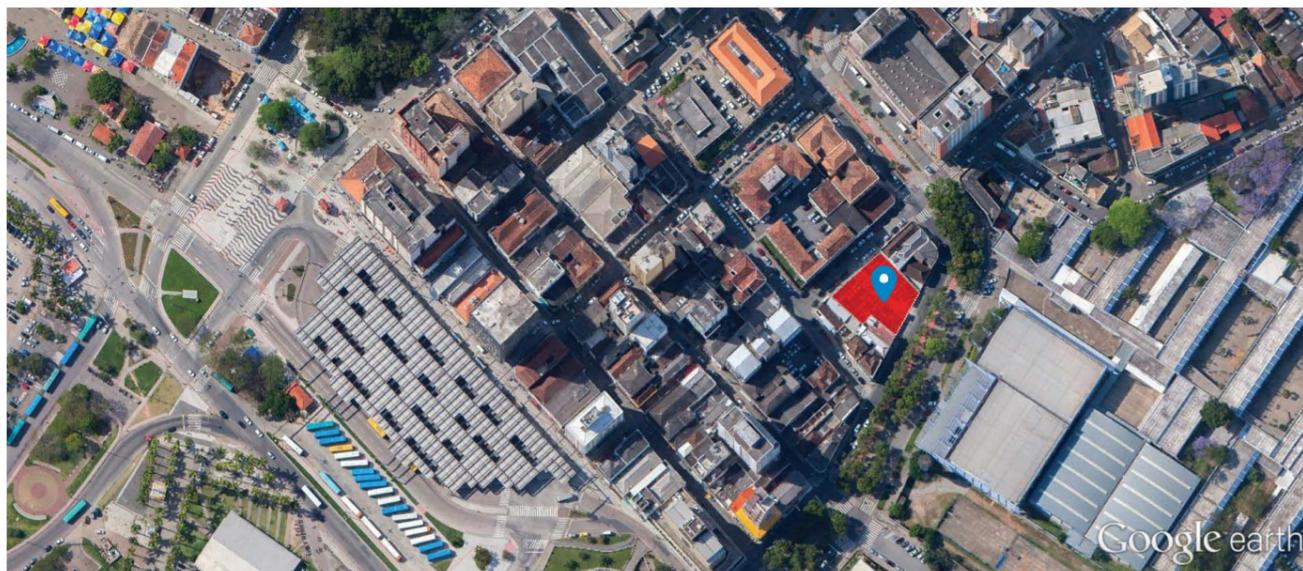


Figura 9 - Visão de satélite da região central de Florianópolis, com ênfase no terreno escolhido

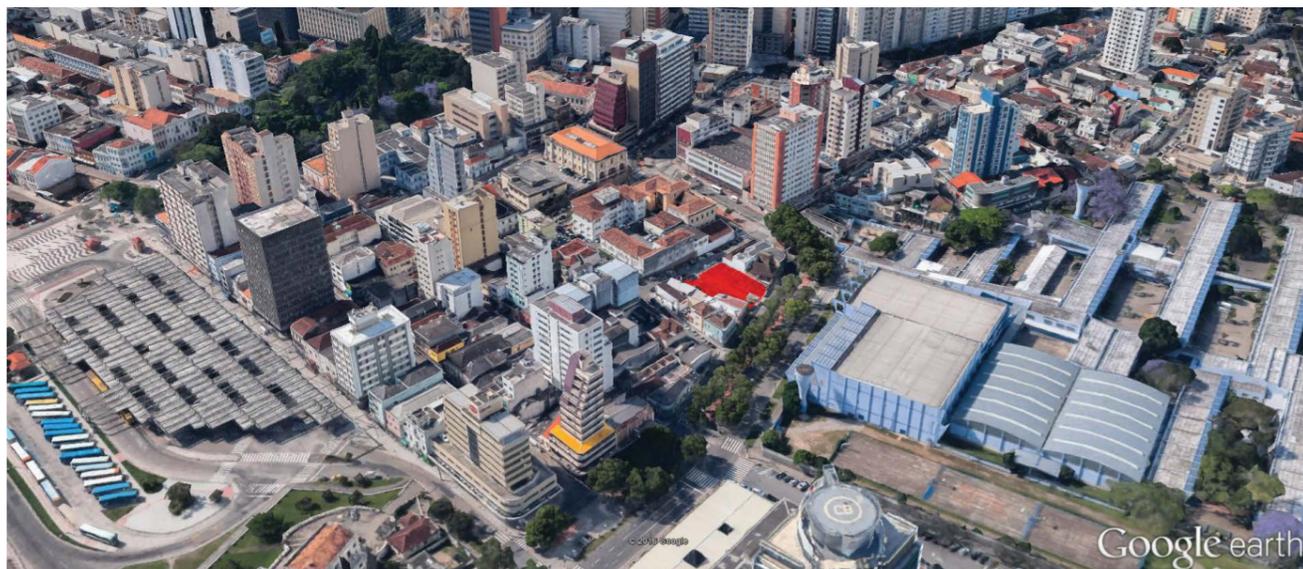


Figura 10 - Visão tridimensional da região central de Florianópolis, com ênfase no terreno escolhido

Hoje, esta região é caracterizada por lojas de usados, tais como móveis usados e sebos, além de restaurantes e locais de refeições. É também onde se concentram diversos exemplares dos edifícios de importância histórica da cidade.

Mesmo com o seu caráter popular, que perdura até hoje, houve na região uma significativa perda de vitalidade após a retirada do terminal de ônibus da cidade dali. Com a intenção de dar maior dinâmica ao bairro, e auxiliar os comerciantes que permanecem no local, em 2013 a prefeitura criou o Viva a Cidade, a partir de então, são feitas feiras e apresentações nas ruas e o comércio se apropria da calçada e rua.

A implantação desse projeto no local, deve-se a esse histórico popular de receber bem a todos, ao fácil acesso aos meios de transporte e a proximidade com serviços, comércios e trabalho. Intenciona-se um intercâmbio com o bairro, gerando maior movimentação - inclusive a noite, fugindo da sazonalidade - e usufruindo da estrutura dada por ele, ao mesmo tempo que convida a comunidade a se apropriar do espaço que se coloca em continuidade com as ruas existentes.

O terreno de inserção do projeto, encontra-se em frente ao Instituto Estadual de Educação, na avenida Hercílio Luz, com frente também para a rua General Bittencourt, o que possibilita fazer uma grande conexão entre as duas ruas, conectando o objeto com a cidade, integrando-o com os serviços e usos locais.

4.2. Características gerais

Fazendo uma busca por rankings dos melhores hostels do Brasil e do mundo, aqueles com maior pontuação contemplavam a questão da individualidade, com quartos mais introspectivos, quanto a questão da integração, com ambientes que geravam a convivência entre os hóspedes, entre eles:

mesa de sinuca, bar, videogame, cozinha integrada, além claro da qualidade dos ambientes; ou seja, ambientes que possibilitem a troca e a interação entre os hóspedes. Além disso, observações mais pontuais como: apoio para pertences na cama de cima do beliche e tomadas e luminárias para cada hóspede também estavam relacionadas com a qualidade do lugar.

Acredito que esses critérios vão bastante ao encontro do que pretendo projetar. Visto que busco quartos com aspectos mais introspectivos e áreas comuns que facilitem as trocas e o convívio.

Propõe-se no térreo, portanto, uma galeria que funcionará como rua de pedestres ligando a Av. Hercílio Luz com a rua General Bittencourt, a qual poderá ter bastante uso, principalmente por estudantes do Instituto Estadual de Educação e onde poderão ser realizadas feiras e oficinas (culturais e gastronômicas, por exemplo). Pretende, assim, que ambos os públicos, moradores da casa e cidade, façam seus esse ambiente, possibilitando a troca, a interação cultural e a inserção na cidade.

Como forma de integrar a galeria é proposto uma nova dinâmica entre as ruas que a circundam, priorizando a circulação de pedestres e trazendo espaços de convivência ao longo de todo o circuito. Para isso deseja-se melhorar os espaços peatonais ao longo de toda a Rua Victor Meirelles e utilizar de mesmo tratamento para a Rua General Bittencourt. A ideia é que a feira da galeria possa se expandir para as subyacências e assim formar uma grande rede, juntamente com as diversas feiras que já acontecem naquela região. Esta feira tem como proposta uma primeira implantação que se direciona da casa à Praça XV de Novembro e como uma segunda expansão a ocupação do canteiro central da Avenida Hercílio Luz (situada em frente à casa) que se conectaria com as feiras da Tiradentes e João Pinto, reforçando ainda



Figura 11 - Mapa com indicação das vias com trânsito compartilhado e vias com trânsito exclusivo de pedestres



Figura 12 - Mapa com indicação das feiras existentes e proposta

mais o circuito, demonstrado no mapa da Figura 12.

Para a galeria indica-se serviços como farmácia, lavanderia, chaveiro, mercado local e ainda, um espaço para que as pessoas possam esquentar sua comida, trazida de casa, visto que haverá espaços de convivência e mesas para refeição e trabalho. Além disso, lojas e salas para empresas recém-saídas da sede do ICOM (Instituto Comunitário da Grande Florianópolis), que por serem ONGs e empresas mais voltadas para o bem social, acredita-se que contratariam migrantes mais facilmente. Propõe-se uma estrutura que possa auxiliar, portanto, a colocação desse migrante no mercado, bem como subsidiar (através do aluguel) o custo da casa de acolhimento.

Ainda no térreo, serão realizadas algumas atividades de atendimento da Pastoral, bem como os ambientes de uso coletivo da casa.

Nos andares superiores localizam-se os quartos que serão divididos em masculinos, femininos e familiares e separados da seguinte forma: quartos femininos e familiares em um único andar e quartos masculinos em outro. Além destes, a casa possuirá dois dormitórios no térreo, um destinado a pessoas com dificuldade de locomoção e outro para casos especiais, como acolhimentos imediatos, emergenciais e migrantes LGBTs.

4.3. Espaços Necessários (usuários)

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) estabelece as bases de padronização nacional dos serviços e equipamentos físicos do Serviço Único de Assistência Social (SUAS), no documento Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (MDS, 2013).

Nele consta que Casas de Passagem fazem parte dos serviços de Acolhimento Institucionais, que são considerados Serviços de Proteção Social Especial de

Alta Complexidade.

Para este tipo de serviço o documento descreve: Acolhimento provisório com estrutura para acolher pessoas do mesmo sexo ou grupo familiar. É previsto para pessoas em situação de rua e desabrigo por abandono, migração e ausência de residência ou pessoas em trânsito e sem condições de autossustento.

Descreve ainda que o limite máximo deve ser de 50 pessoas por unidade e de quatro pessoas por quarto. Deve possuir também acolhimento imediato e emergencial em qualquer horário do dia ou da noite.

Em conversa com a Tamajara Silva, antropóloga da Pastoral do Migrante e membro do CRAI, estipulamos os ambientes necessários para o espaço e tive meu primeiro contato, através dos relatos dela, com a Missão Paz de São Paulo, Instituição também ligada aos missionários scalabrinianos, que possui os serviços de apoio jurídico, documentação, assistência social e psicológica, como faz a Pastoral em Florianópolis, o serviço de acolhimento. Sua estrutura tem 110 vagas com alimentação completa. Possui também o Centro de Estudos Migratórios, com biblioteca e grupos de estudos. Este é o principal centro de acolhimento de migrantes do Brasil. Os missionários Scalabrinianos estão presentes em 20 países e se conectam através da Scalabrini International Migration Network (SIMN). Tamajara reforçou muitas vezes durante a conversa, o problema da violência sexual nesses ambientes e a importância de manter separados corredores e acessos aos quartos de homens e mulheres.

Após esta conversa estabeleceu-se o seguinte Quadro de Necessidades:

Quadro de Necessidades

Atendimento Recepção

Qtde.	Ambiente
1	Sala do Coordenador
1	Banheiro para funcionários e visitantes
1	Sala Multiuso para 8 pessoas (aulas, reuniões, apresentações)
1	Local de Mídia (computadores para contato com a família e emprego)
2	Salas Atendimento Individual (psicológico e assistência social)
1	Espaço para guardar donativos
1	Hall (6 pessoas) com mural com empregos e programas
1	Espaço para festas e confraternizações

Albergue (máx. 50 pessoas)

3	Quartos familiares (4 pessoas)
5	Quartos masculinos (4 pessoas)
3	Quartos femininos (4 pessoas)
1	Quarto Educador Social (quarto/sala e banheiro)
1	Quarto para casos especiais – acolhimento imediato
1	Quarto para pessoas com dificuldade de locomoção
1	Cozinha
1	Refeitório
1	Lavanderia
1	Sala de TV e jogos
1	Recepção

Galeria

	Salas para ICOM (Incubadora Social) – empresas mais abertas para contratar imigrante
	Espaço de Estar e passagem
	Comércios de base (farmácia, banca de revistas, chaveiro, etc.)

Tabela 1 - Quadro de Necessidades para a edificação

5. O PROJETO

A proposta se divide em duas partes, sendo uma delas a integração do projeto e do migrante com a cidade, através da feira proposta além do espaço da galeria, e a outra parte o edifício em sí, que apresenta além de espaços de socialização, locais de atendimento e espaços privativos.

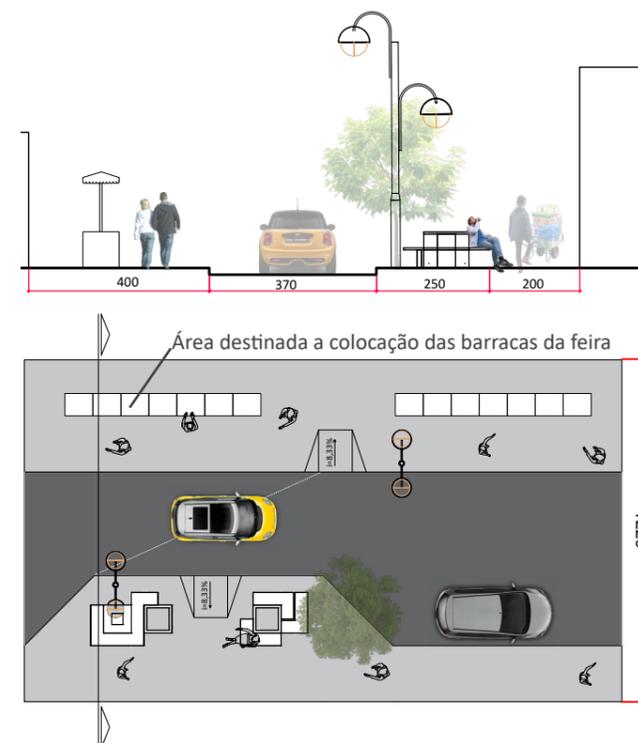


Figura 13 - Perfil proposto para a Rua Gen. Bittencourt

Para a Rua Victor Meirelles (figura 15), que é apenas para pedestre nos dois trechos mais próximos da Praça XV, extingue-se a faixa de estacionamento para o alargamento da calçada, retificando a passagem de pelo menos dois pedestres de um lado e no outro uma passagem maior que se reveza, hora mobiliário de estar e serviço, hora espaço para a colocação das barracas da feira. No trecho entre a Avenida Hercílio Luz e a rua General Bittencourt ao invés dos espaços para as barracas, são propostos os recuos para estacionamento de veículos.

5.1. Integração com a cidade

- Nova configuração das Ruas

Para garantir uma melhor caminhabilidade no local e dispor de espaço para que a feira proposta na galeria se espalhe pelas ruas, é sugerida uma nova configuração das ruas Victor Meirelles e General Bittencourt.

Na Rua General Bittencourt (Figura 14), onde hoje carros estacionam dos dois lados da pista de rolagem (em único sentido), propõe-se o alargamento do passeio até o limite das vagas (deixando essas de existir) e no outro lado, alguns recuos de estacionamento sendo o recuo mais próximo da casa de acolhimento destinado exclusivamente a carga e descarga do local. No intervalo destes recuos de estacionamento encontram-se espaços de estar com vegetação, bancos, postes de iluminação, etc.

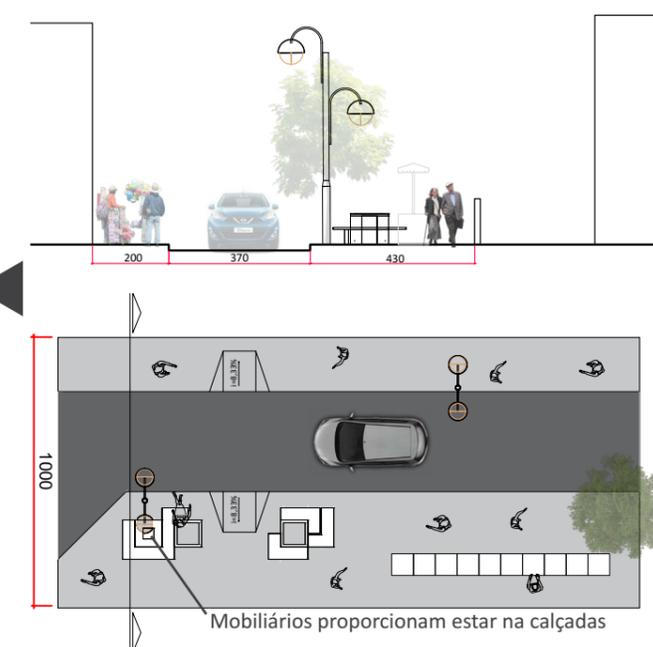


Figura 14 - Perfil proposto para a Rua Victor Meirelles

- Galeria

A galeria foi pensada como espaço integrador entre o migrante e a cidade, por conta disso além da feira, que é sazonal, possui comércios. Os de maior rotatividade foram colocados nas bordas das ruas de forma a atrair a população a adentrar e usufruir do espaço. Na parte central da galeria encontram-se os comércios de maior permanência e as salas destinadas as empresas recém-saídas do ICOM.

Alguns desses comércios foram pré-definidos por se tratarem de comércios populares e que dão rotatividade ao espaço. São eles: chaveiro, banca de revistas, farmácia, espaço para esquentar marmitta, cafeteria e lavanderia. Há ainda uma loja para locação sem uma predefinição.



Figura 15 - Vista da galeria, com destaque para o café e espaço para esquentar marmitta



Figura 16 - Vista da galeria a partir da Av. Hercílio Luz em dia de feira

5.2. O edifício

O edifício vai mudando o seu caráter de público, semi-público e privado conforme a pessoa vai adentrando-o e subindo os seus pavimentos (Figura 17).

- Espaços públicos
- Espaços semi-públicos
- Espaços privados

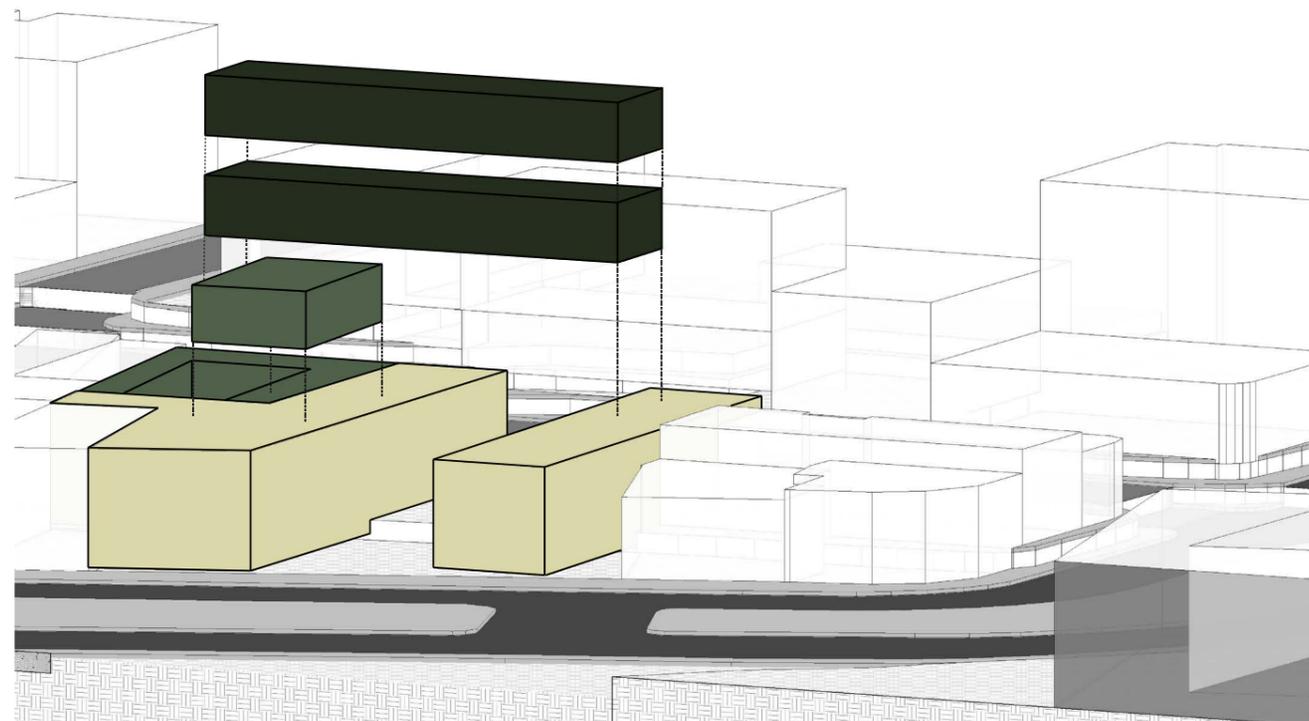


Figura 17 - Volumes dos espaços públicos, semi-públicos e privados



Figura 18 - Vista aérea do edifício a partir da Avenida Hercílio Luz

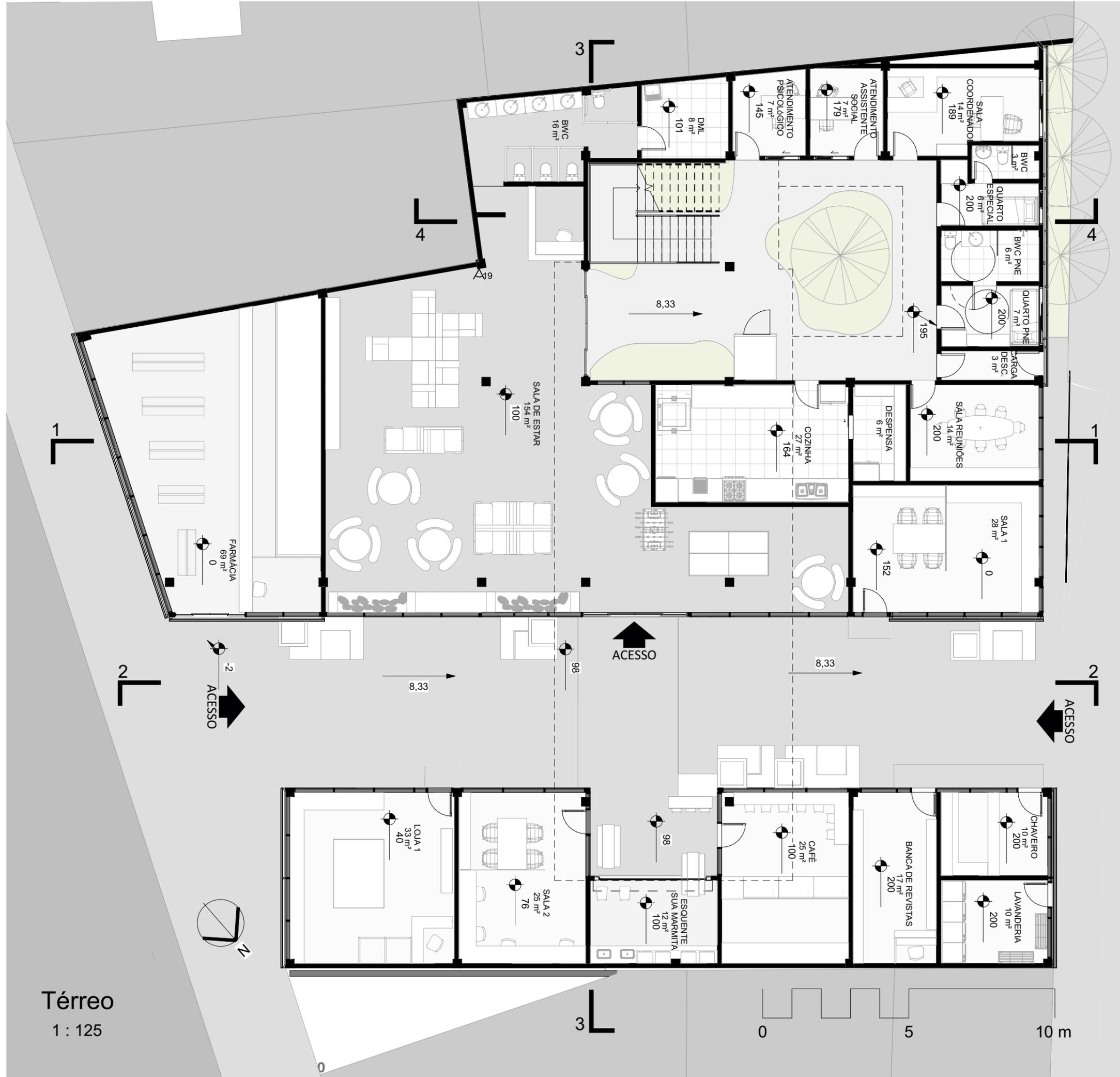
Planta do térreo da edificação

Para a transição entre o público e o semi-público foi feita a sala de estar, que mantém o mesmo piso da galeria para que todos que passam por ela se sintam convidados a entrar, como uma continuação do espaço público da rua interna. A sala foi idealizada como um lugar de interação, onde a cidade e o migrante se conectam e trocam informações e experiências. Ela conta com um espaço para jogos, sofás, cabines para o uso de computadores e comunicação, espaço para leitura além de mesas que podem ter uso de alimentação, trabalho e qualquer outra atividade a que sejam solicitadas. Ao final da sala encontram-se o banheiro e a recepção que funciona como a portaria para a entrada do pátio interno (semi-público).

A partir do pátio interno muda-se o piso, nele inicia-se o espaço semi-público, onde usuários e convidados podem circular. É nele que se encontram as atividades destinadas à casa, tais como: salas de atendimento psicológico e assistência social, sala do coordenador, sala de reuniões, quarto especial, quarto para pessoas com dificuldade de locomoção e a cozinha.



Figura 19 - Sala de estar, com sofás, espaços para leitura, cabines e mesas para uso de computador, entre outros.



Planta do 1º andar da edificação (Terraço)

O primeiro andar tem o mesmo caráter, nele se encontram a horta, o refeitório e um parquinho para as crianças, onde é possível o controle visual a partir da varanda dos quartos.

A escada é o elemento de transição entre o semi-público e o privado, ela foi pensada de forma a ter permeabilidade acústica e visual, com o objetivo de sua movimentação ser vista com facilidade de diversos pontos da edificação. O controle de acesso aos dormitórios é feito em cada pavimento, portanto fica restrita a entrada apenas àqueles que estão residindo no local. Este controle é importante para que se possa agir rapidamente em casos de conflito e violência.



Figura 20 - Refeitório

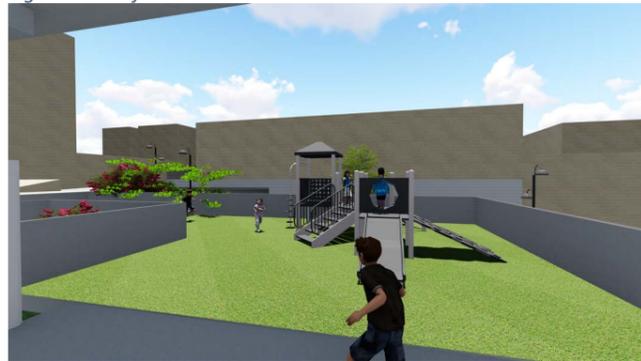
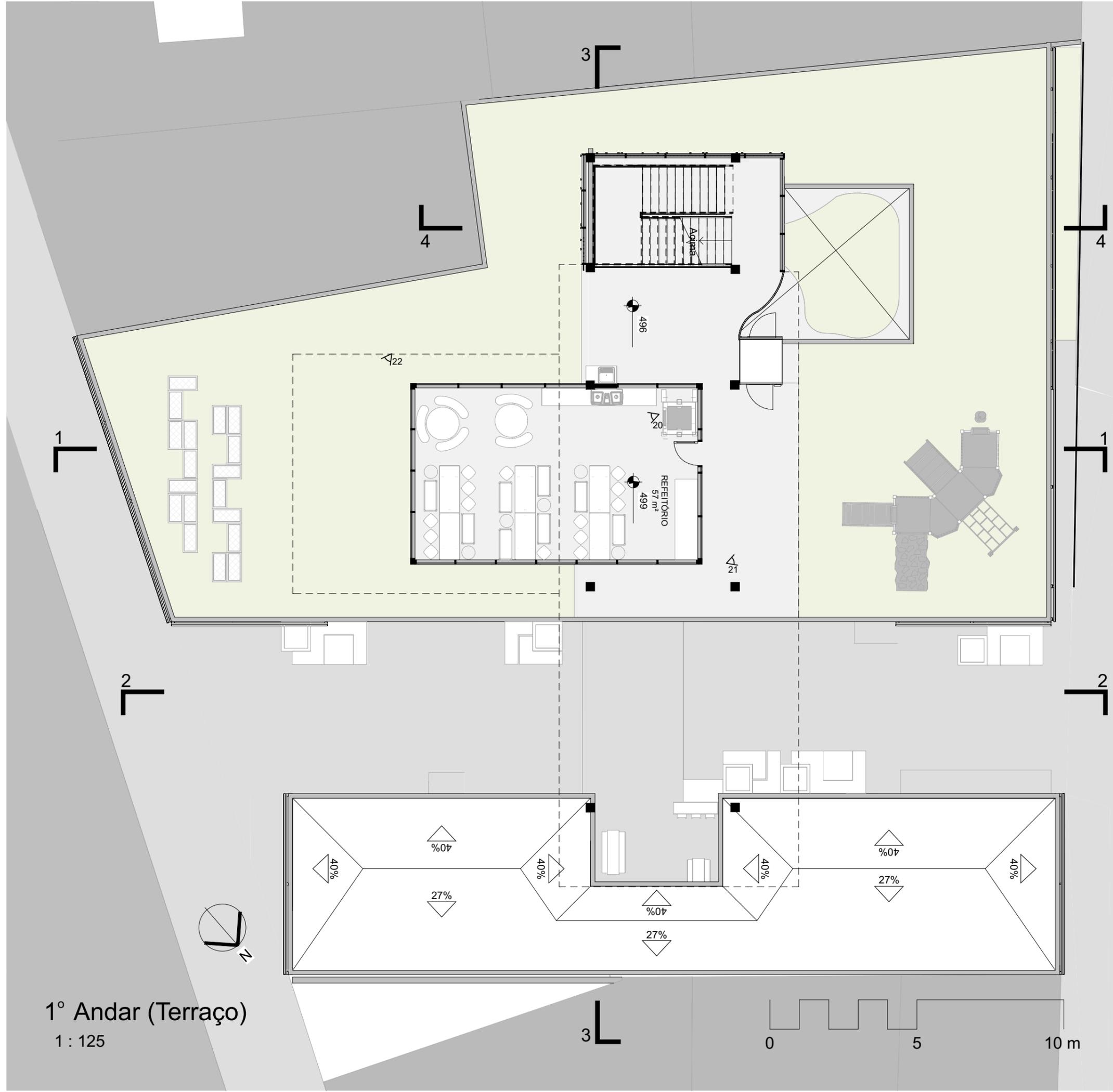


Figura 21 - Parquinho



Figura 22 - Redes e hora comunitária



Plantas do 2° e 3° andar da edificação (Dormitórios) ◀

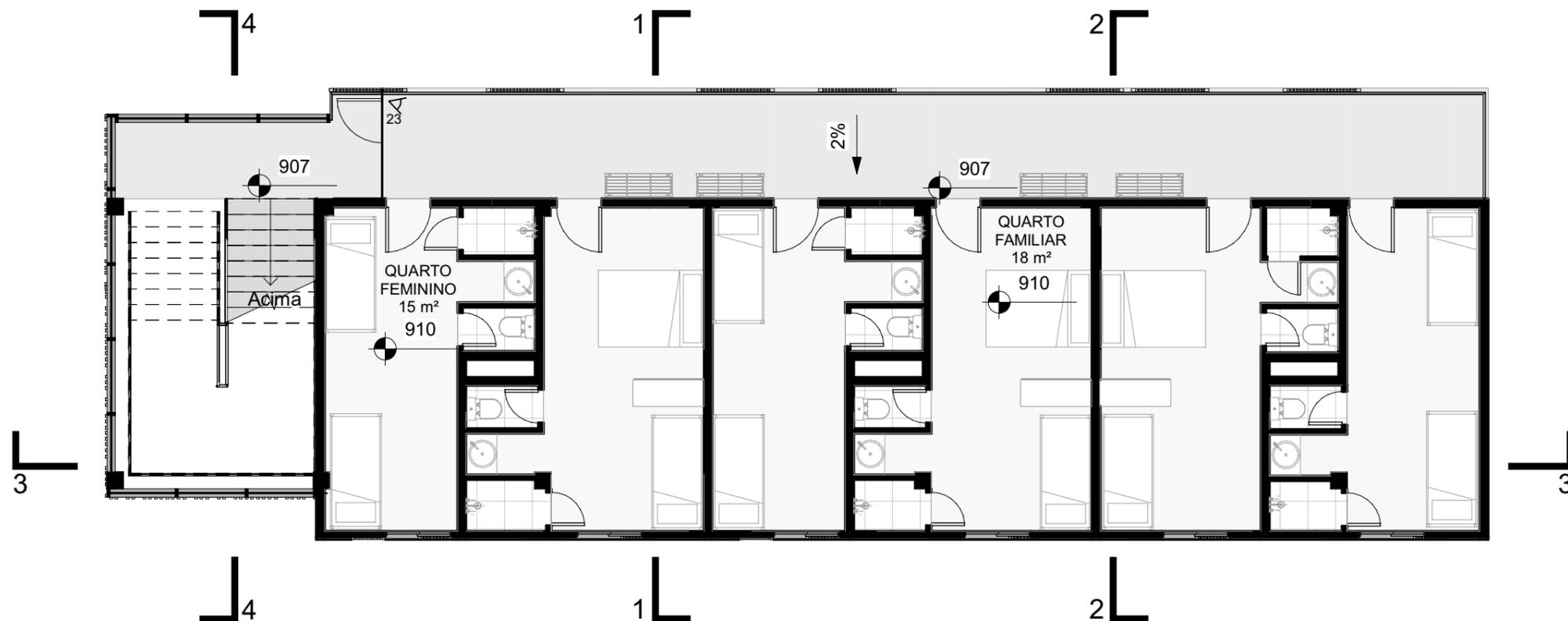
A casa conta com 46 vagas divididas em 3 habitações familiares, 3 femininas e 5 masculinas, com 4 pessoas em cada uma dessas, além de 1 habitação para o educador social, 1 habitação especial e 1 para pessoas com dificuldade de locomoção.

Os dormitórios foram divididos por pavimentos sendo o primeiro pavimento de dormitório (segundo andar) destinado às habitações familiares e femininas e o segundo pavimento de dormitórios destinado às habitações masculinas e uma habitação para o educador social.

Por uma recomendação da Pastoral do Migrante, devido a possibilidade de violência contra a mulher, optou-se por separar os quartos masculinos dos femininos e familiares desta forma. / Outra recomendação foi o quarto especial que serve tanto para o atendimento emergencial, solicitado na tipificação do MDS, quanto para os casos de migrantes LGBTQs, preservando sua integridade. O educador social tem o importante papel fazer intermediações culturais, auxiliando nos conflitos entre culturas e questionamentos sobre a cultura local, facilitando assim a integração do migrante com os outros usuários da casa e sua inserção na cidade.



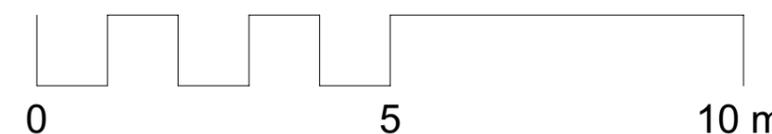
Figura 23 - Corredor de acesso aos dormitórios



2° Andar (Dormitórios familiares e femininos)
1 : 100



3° Andar (Dormitórios masculinos)
1 : 100



Os quartos foram pensados como espaços mais introspectivos, onde pode-se ler, usar o computador e executar tarefas pessoais, por isso, optou-se por uma varanda para o acesso a eles, para que nela possa ser feita a conexão com os vizinhos, bem como o contato com a cidade e parquinho presente no terraço, no caso das famílias. Cada quarto é identificado por cor, proporcionando uma dinâmica na varanda e uma facilidade na identificação dos mesmos.

Os quartos femininos e masculinos possuem dois beliches, uma escrivaninha, frigobar e um banheiro, que foi desmembrado para que as peças possam ser usadas simultaneamente.

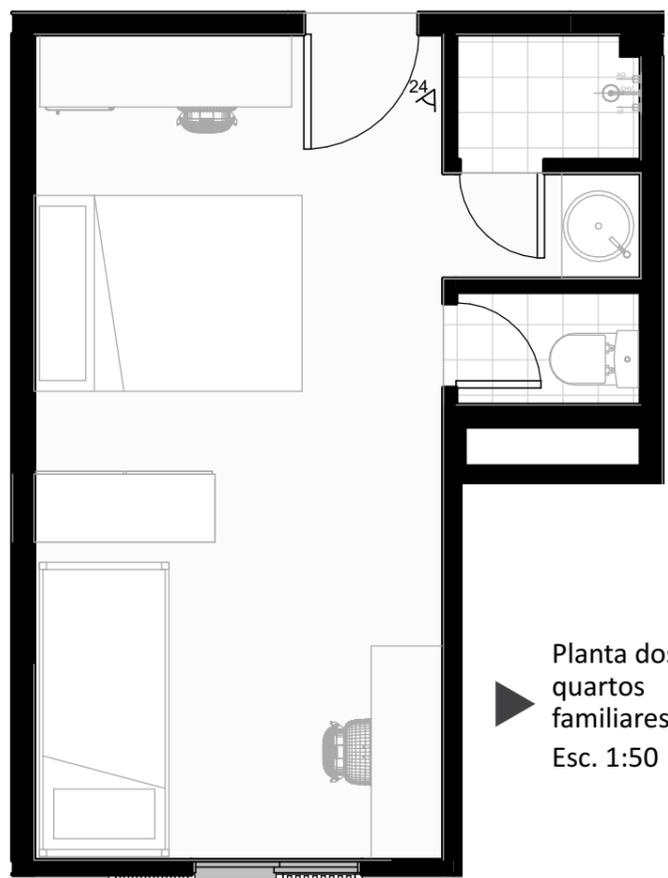
Já nos quartos familiares um dos beliches deu lugar a uma cama de casal, e entre as camas há um armário que indica uma separação entre os pais e as crianças. O frigobar encontra-se embaixo da mesa destinada aos pais e as crianças possuem uma mesa destinadas a elas.



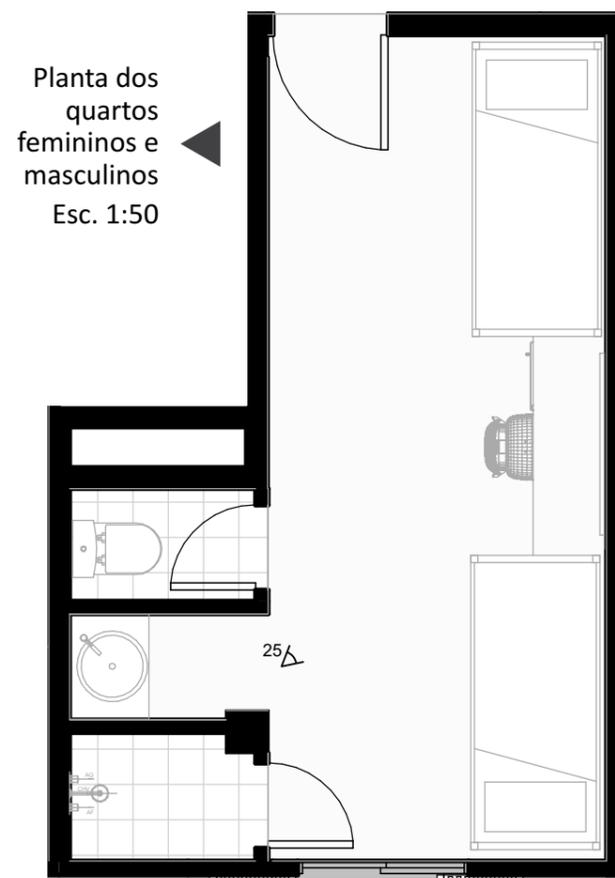
Figura 24 - Quarto familiar



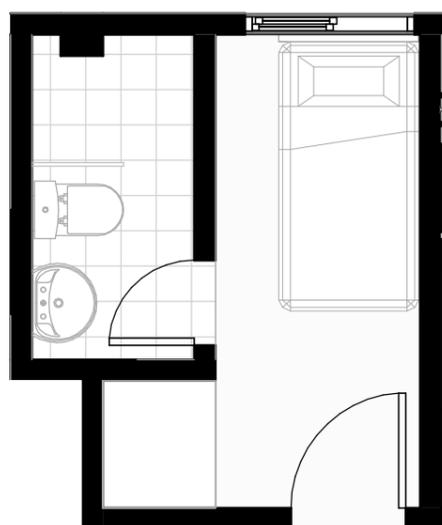
Figura 25 - Quarto masculino ou feminino



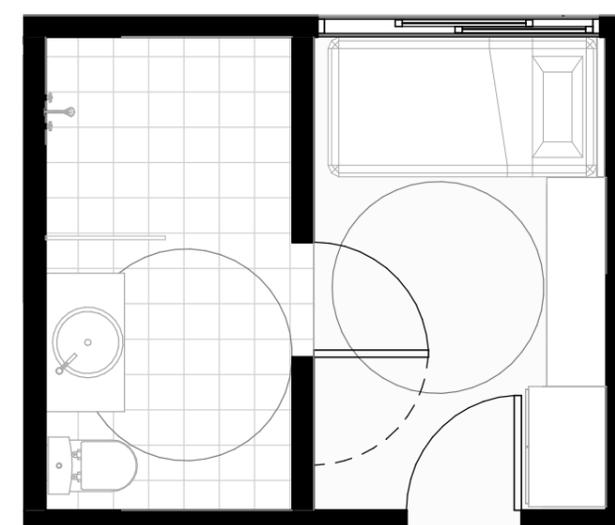
Planta dos quartos familiares
Esc. 1:50



Planta dos quartos femininos e masculinos
Esc. 1:50



Planta do quarto especial
Esc. 1:50



Planta do quarto PNE
Esc. 1:50

O beliche (Figura 26) foi pensado em proporcionar ao usuário um momento de interiorização, onde possa se conectar consigo e sua essência. Na base há dois armários para a guarda de pertences dos usuários. Cada cama tem uma mesa retrátil para trabalho, apoio ou qualquer outro eventual uso; luminária; um toalheiro; um gancho para pendurar algum pertence; e na cabeceira há um nicho com tomada, onde pode-se apoiar o celular e colocar suas lembranças (fotos, bibelôs, etc.) tornando esse espaço único de cada usuário. As camas possuem um fechamento parcial na face externa para que a luz acionada em uma cama não atrapalhe outro usuário e também para que a iluminação do quarto não atrapalhe quem está dormindo.

Dessa maneira, pretendeu-se alcançar de maneira satisfatória diferentes hierarquias e graus de convivência, desde a pública, através da rua interna, até a de natureza mais individual, como nos quartos e no desenho das camas.

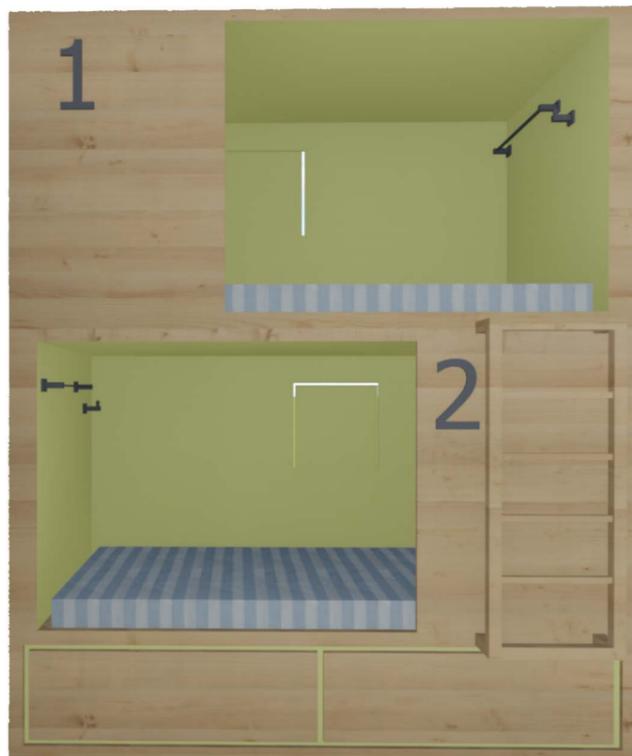


Figura 26 - Beliche dos quartos

Parte interna do beliche onde pode se observar o cabideiro e mesa retrátil



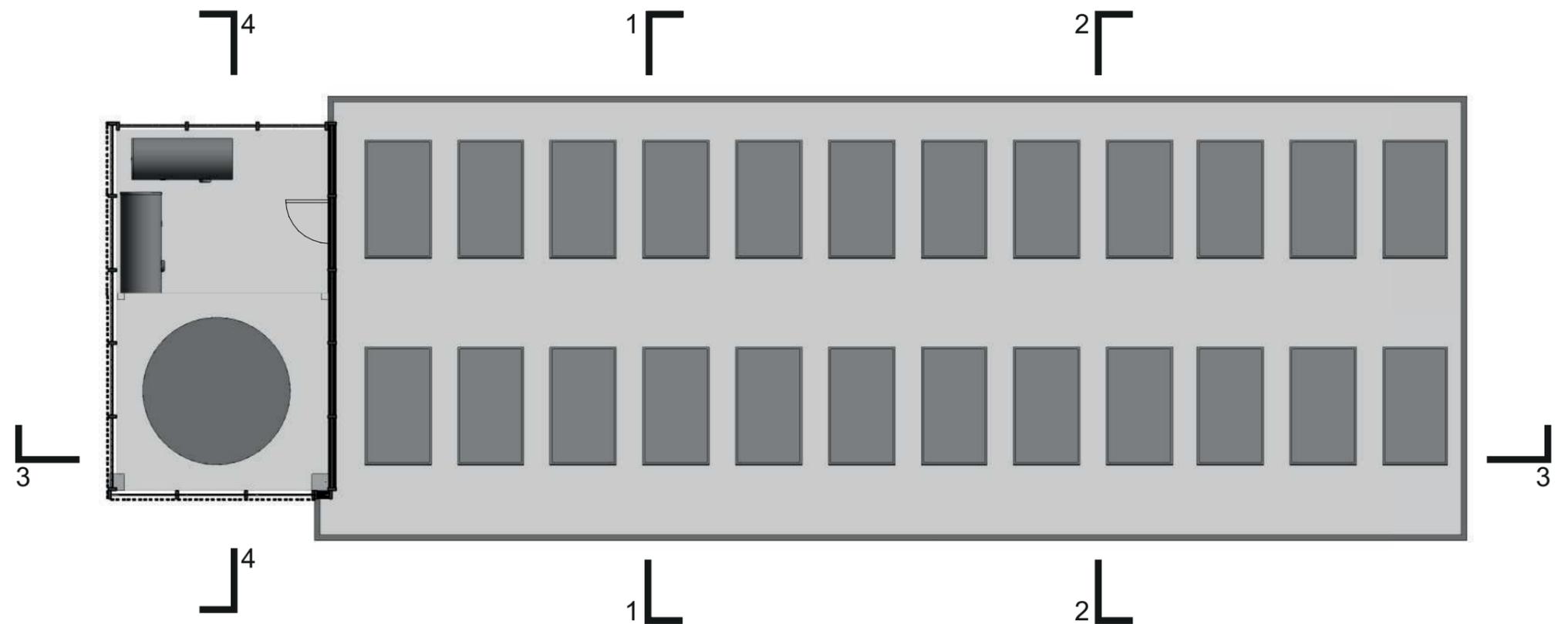
Figura 28 - Parte Interna do beliche



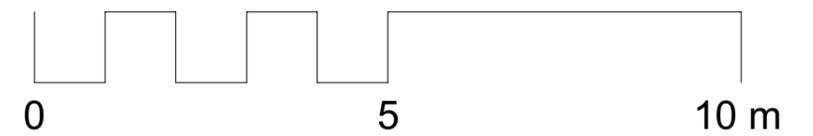
Parte interna do beliche onde pode se observar a mesa retrátil, luminária e nicho na cabeceira

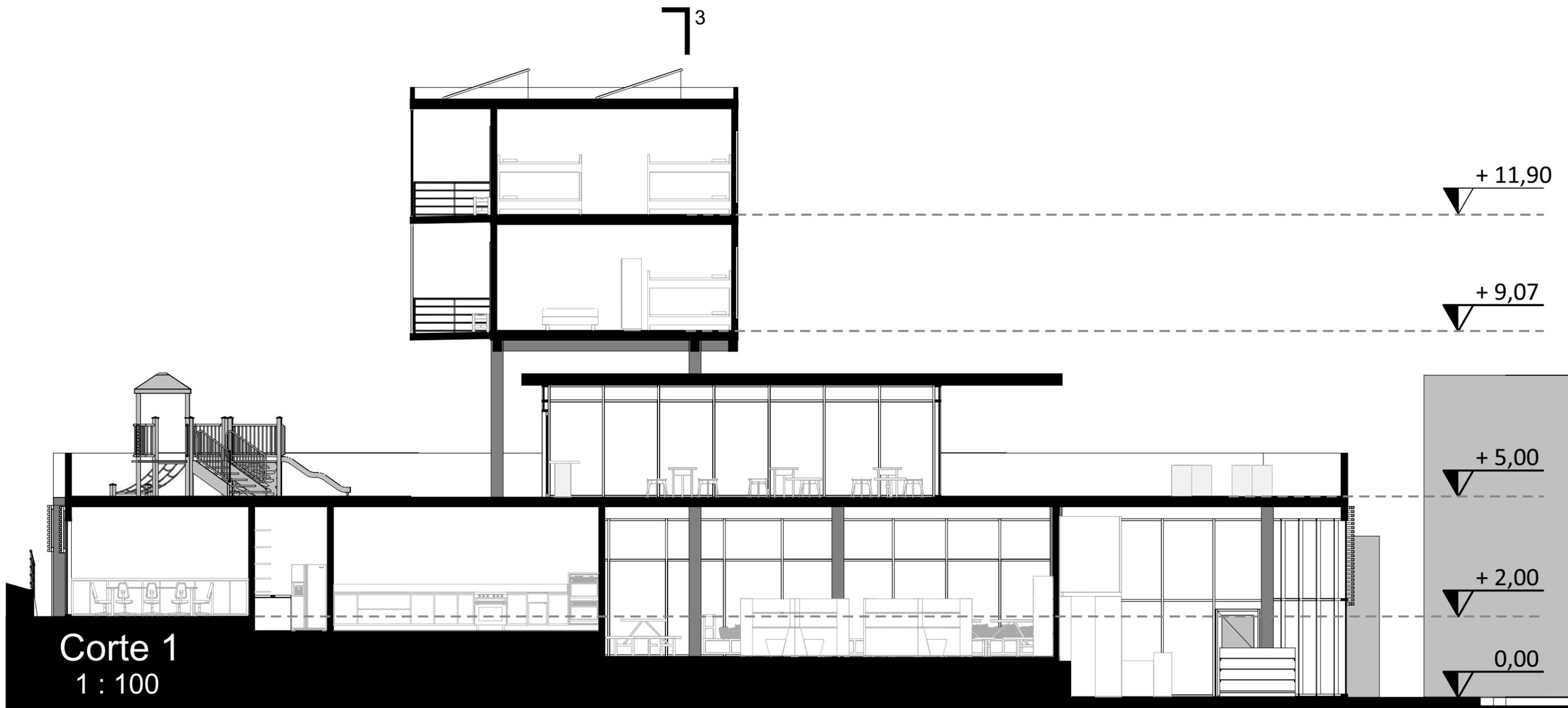
Figura 29 - Parte Interna do beliche

Na cobertura é possível observar a existência de placas solares, a utilização das mesmas se faz presente para o aquecimento da água dos chuveiros. Juntamente a elas faz-se o uso de placas fotovoltaicas, que têm sua instalação incentivado pela CELESC (Centrais Elétricas de Santa Catarina) e auxiliam na redução de custo de manutenção do espaço.

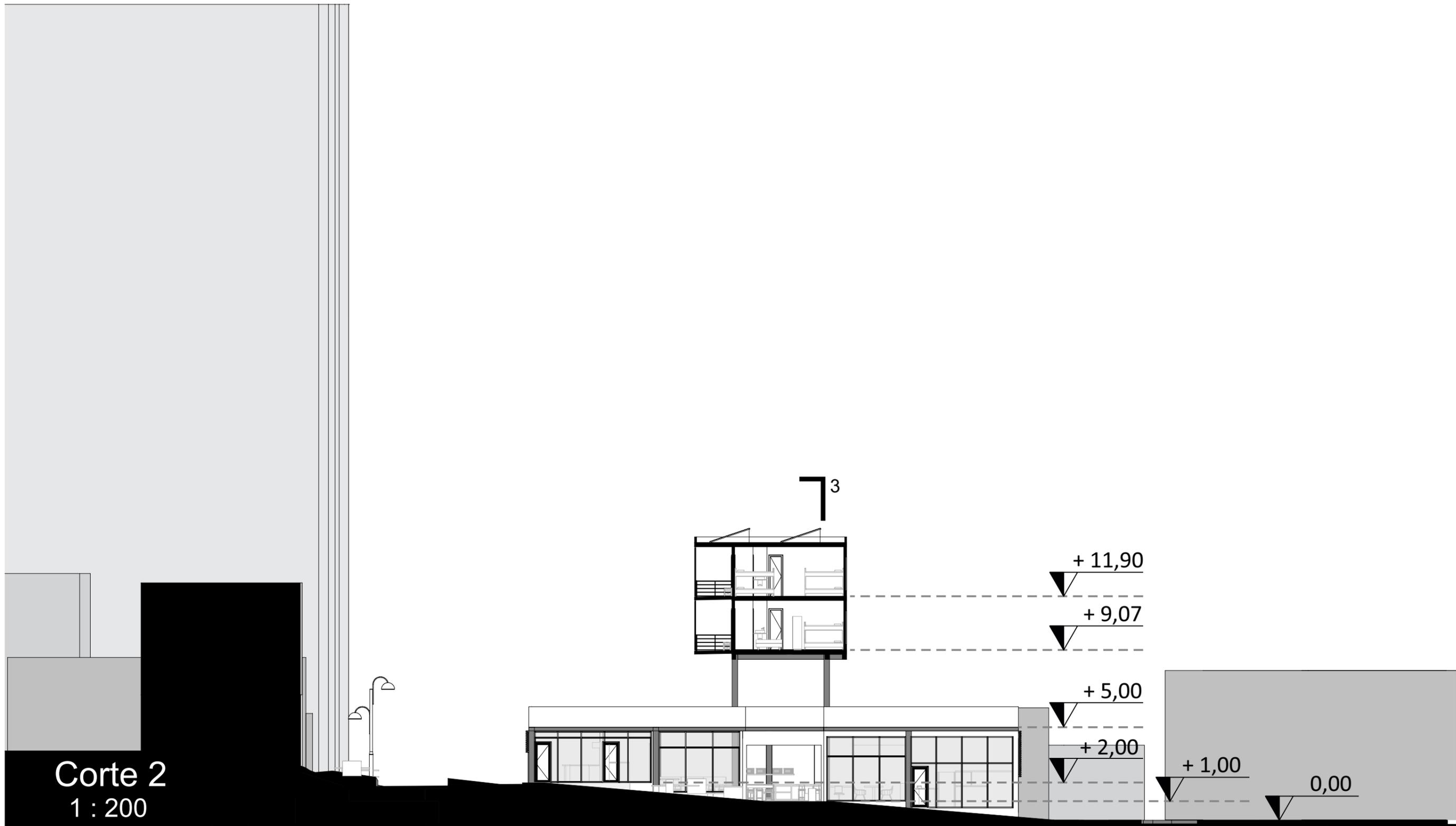


Cobertura (Caixa d`água, boilers e paineis solares)
1 : 100





Corte 1
1 : 100





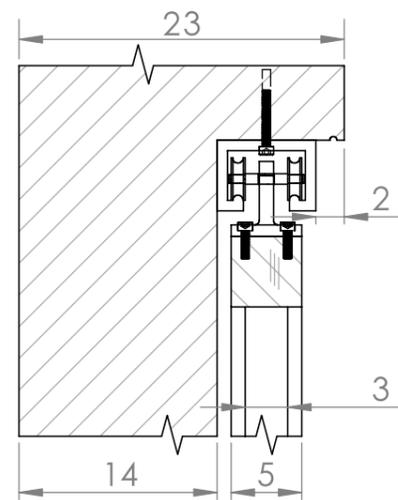
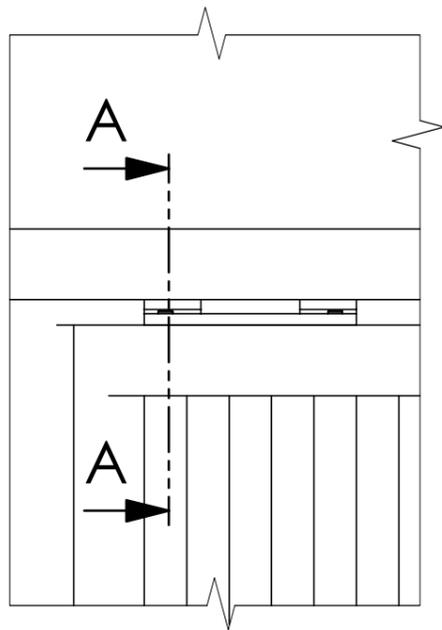
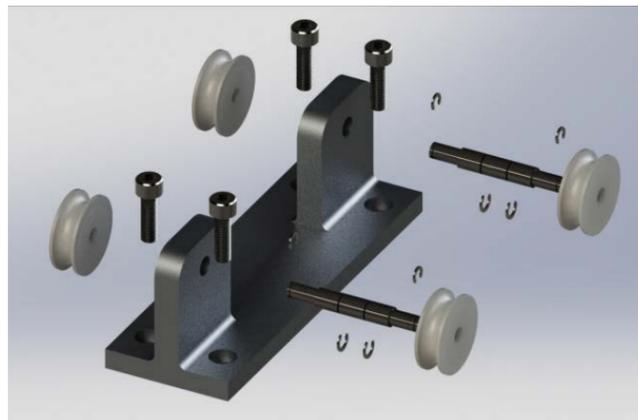
Corte 3
sem escala

3

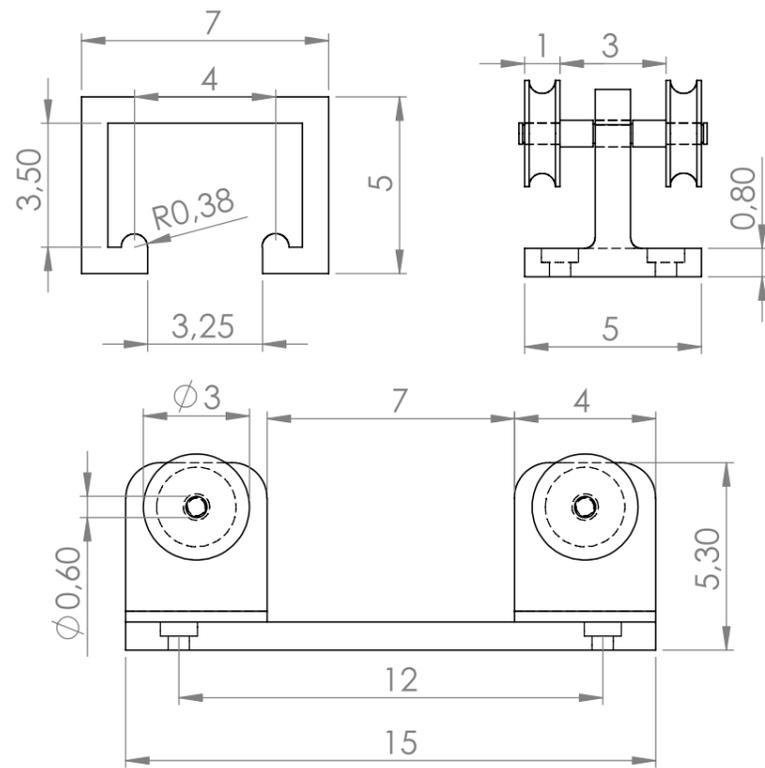


Corte 4 1 : 75

Para a proteção solar foram colocadas venezianas nos quartos e nas varandas de acesso aos mesmo. Optou-se por uma veneziana de folha simples com ripados de madeira. Todas elas correm no mesmo trilho, fixado nos dormitórios nos dentes inferior e superior da parede externa e nas varandas o trilho é fixado na parte inferior da laje acima e no piso



Escala 1:5



Escala 1:2

Referências Utilizadas:

BECKER, Ana Paula Sesti; BORGES, Lucienne Martins. Dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar. **Psicologia Social e Saúde:: da dimensão cultural à político-institucional**, Florianópolis, v. 2, p.10-23, 2015.

DANTAS, Sylvia Duarte et al. **IDENTIDADE, MIGRAÇÃO E SUAS DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS**. Revista Internacional de Mobilidade Humana, Brasília, n. 34, p.45-60, jan/jun 2010.

DANTAS, Sylvia. **Subjetividade e migração:: Uma abordagem intercultural profunda a partir das migrações brasileiras**. Psicologia Social e Saúde: da dimensão cultural à político-institucional, Florianópolis, v. 2, p.72-91, 2015.

FLEISCHER, Soraya Resende. **Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachussets**. São Paulo: Annablume, 2002. 272p. ISBN 8574192724.

GOMES, Marcela; **Conversa com Dra. Marcela Gomes, Professora de Psicologia da UFSC**, em 20/02/2016.

HALL, Stuart. **A identidade cultura na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JUSTO, Wellington Ribeiro; SILVEIRA NETO, Raul da Mota. **O que determina a Migração Interestadual no Brasil?: um Modelo Espacial para o Período 1980-2000**. Revista Econômica do Nordeste, v.39, n.4 , p.428-447, out. 2008.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS). **RESOLUÇÃO N° 109: Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Reimpressão 2013. Brasília, 2009.

SCHMOELLER, Luci. **A Experiência da migração como meio para entender o sujeito moderno**. Florianópolis, 2011. 91 p. Dissertação (Mestrado)

- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Lingüística, Florianópolis, 2011.

Links dos artigos:

<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/> (ACNUR,2015) - 12/05/2016

<http://www.acnur.org/t3/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/> - 12/05/2016 (CONARE, 2016)

http://www.acnur.org/t3/fileadmin/Documentos/portugues/Estatisticas/Refugio_no_Brasil_2010_2014.pdf?view=1 - 20/05/2016

<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/relatorio-do-acnur-revela-60-milhoes-de-deslocados-no-mundo-por-cao-de-guerras-e-conflitos/>

<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/01/sc-tera-centro-de-referencia-para-acolhimento-de-imigrantes.html> - 15/05/2016

<https://nacoesunidas.org/qual-a-diferenca-entre-refugiados-migrantes/> - 10/05/2016

<https://nacoesunidas.org/acnur-explica-significado-de-status-de-refugiado-e-migrante/>

<https://imigrafloripa.files.wordpress.com/2015/08/relatc3b3rio-gairf-versao-publicar-ult.pdf> - 08/06/2016

<http://www.acnur.org/portugues/recursos/estatisticas/dados-sobre-refugio-no-brasil/>- 16/07/2016

<https://ndonline.com.br/florianopolis/especial/floripa-de-todos-os-povos> - 30/03/2017

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/aglomerados_subnormais_informacoes_territoriais/default_informacoes_territoriais.shtm 16/05/2017



MIRELLA LENOIR IMPROTA